Federação Espírita Brasileira

O Evangelho Redivivo

O banquete dos publicanos

"E os fariseus, vendo isto, disseram aos seus discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?"

De maneira geral, a comunidade cristã, em seus diversos setores, ainda não percebeu toda a significação do banquete do Mestre, entre publicanos e pecadores.
Não só a última ceia com os discípulos mais íntimos se revestiu de singular importância. Nessa reunião de Jerusalém, ocorrida na Páscoa, revela-nos Jesus o caráter sublime de suas relações com os amigos de apostolado.
Trata-se de ágape íntimo e familiar, solenizando despedida afetuosa e divina lição ao mesmo tempo.

O Evangelho Redivivo

Federação Espírita Brasileira

No entanto, é necessário recordar que o Mestre atendia a esse círculo em derradeiro lugar, porquanto já se havia banqueteado carinhosamente com os publicanos e pecadores. Partilhava a ceia com os discípulos, num dia de alta vibração religiosa, mas comungara o júbilo daqueles que viviam a distância da fé, reunindo-os, generoso, e conferindo-lhes os mesmos bens nascidos de seu amor.

O banquete dos publicanos tem especial significado na história do Cristianismo. Demonstra que o Senhor abraça a todos os que desejem a excelência de sua alimentação espiritual nos trabalhos de sua vinha, e que não só nas ocasiões de fé permanece presente entre os que o amam; em qualquer tempo e situação, está pronto a atender as almas que o buscam.

O Evangelho Redivivo
Federação Espírita Brasileira

O banquete dos pecadores foi oferecido antes da ceia aos discípulos. E não nos esqueçamos de que a mesa divina prossegue em sublime serviço. Resta aos comensais o aproveitamento da concessão.

Chico Xavier/ Emmanuel . Caminho, verdade e vida. Cap 137

O Evangelho Redivivo

Federação Espírita Brasileira

Tema 33:

A pregação do Reino dos Céus:

Refeição com os Pecadores

(Mateus 9:10-13)

10. Aconteceu que, estando ele à mesa em casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos. 11.Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?" 12. Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, e sim os doentes.
13. Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não o sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores".

Mateus (9: 10-13)

Levi, o antigo publicano, exulta, tendo saído do inverno dos preconceitos ao qual o haviam atirado para os júbilos do verão que passava a experimentar. Estava renascido e desejava demonstrá-lo. [...]

Convidou o Rabi a um banquete no seu lar, onde cuidadosamente preparou a mesa, repletando-a com bons vinhos, peixes, frutos, azeite e mel. A toalha de linho branco mal comportava a abundância de taças, pratos, baixelas... O povo, tomado de curiosidade, aglomerou-se na praia.

Amélia Rodrigues. Até o fim dos tempos. Cap. 7: O ministério de Mateus Levi

Quando esse episódio aconteceu?

Onde estavam Jesus e os discípulos?

O pecado e igreja

Perante tais concepções, foi natural a igreja elaborar um sistema que incluísse a ideia de céu, inferno e purgatório. Neste contexto, porém, as pessoas passam a ter verdadeiro pavor da morte, uma vez que o céu só oferece acesso a uma minoria muito restrita: os santos. Nesta conjuntura, quem não teria medo de morrer?

O pecador condenado por pecado mortal estaria morto espiritualmente, indo possivelmente habitar o inferno, eternamente.

Se o pecado foi classificado de venial, ele poderia viver no purgatório. Mesmo assim, a vida aí não tem nada de agradável.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Questão 171

O pecado e o espiritismo

Ora, sem dúvida, a ideia da reencarnação, tal como ensina Espiritismo, é, de longe, a melhor solução. É a mais lógica, pois se fundamenta na “justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai sempre deixa aos filhos uma porta aberta ao arrependimento [...]

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la pelas provações da vida corpórea. Mas, em sua justiça, Ele lhes concede realizar, em novas existências, *o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova*.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Questão 171

Quem estava no banquete?

Publicano: Judeu coletor de impostos para o Império Romano.

Pecador: aquele que não frequentava as sinagogas, que dava pouco valor à religião, e que talvez tivesse sido expulso das sinagogas.

Quem estava no banquete?

Publicano: Judeu coletor de impostos para o Império Romano.

Pecador: aquele que não frequentava as sinagogas, que dava pouco valor à religião, e que talvez tivesse sido expulso das sinagogas.

Havia uma bizarra mistura de gente: Jesus, os quatro pescadores [Pedro, João, Tiago e André], Natanael, Filipe, Mateus e seus antigos amigos, os fariseus e seus discípulos, alguns seguidores de João Batista.

*Aconteceu que, **estando ele à mesa em casa,** vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos.*

Ato sagrado que simboliza **comungar com a outra pessoa.** Por isso, fariseus e escribas não concebiam a possibilidade de partilhar uma refeição com pecadores, pois, naquele contexto cultural, perderiam sua pureza ritual. Jesus – um Espírito puro – inverte, então, essa lógica, acolhendo os impuros e pecadores.

Meditando sobre o Evangelho:

Para os judeus, qual o significado de partilhar uma refeição com alguém?

Sentindo o Evangelho:

Quem eu costumo convidar para as minhas refeições?

Na época de Jesus, como em todas as épocas, havia espíritos encarnados sequiosos e famintos de ensinamentos espirituais. Eram todos aqueles que estavam aptos a compreender as lições mais elevadas, possuídos de grande vontade de progredirem e de se regenerarem. Ao ouvirem Jesus, intuitivamente percebiam que ele estava provendo às necessidades de suas almas. E a personalidade de Jesus era como um ímã que os atraía irresistivelmente.

Eliseu Rigonatti. O Evangelho dos Humildes. Cap. IX, item 10.

Meditando sobre o Evangelho:

O que a figura de Mateus representa?

Sentindo o Evangelho:

Com quem eu divido o alimento espiritual que recebo?

O Evangelho Redivivo
Federação Espírita Brasileira

É relativamente comum encontrarmos grupos, cujos membros revelam certos clichês mentais, que, na verdade, decorrem de comportamentos adquiridos em outras existências. Por exemplo, a exclusão de um membro da família ou do meio social é muito comum, e ocorre simplesmente porque a pessoa pensa ou age diferente do nosso modo de ser, embora permaneça sendo alguém leal, trabalhador do bem.

Sentindo o Evangelho:

Nesta existência, excluímos alguém de nossas vidas?

Já fomos excluídos por alguém?

Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?"

➢ É possível que fossem os mesmos que presenciaram a cura do paralítico, quando foram derrotados ante as vistas do povo;
➢ Não devem ter sido convidados oficialmente;
➢ Provavelmente ficaram de fora, descontentes, de mau humor;
➢ Esperavam uma oportunidade de acusar Jesus de algum erro.

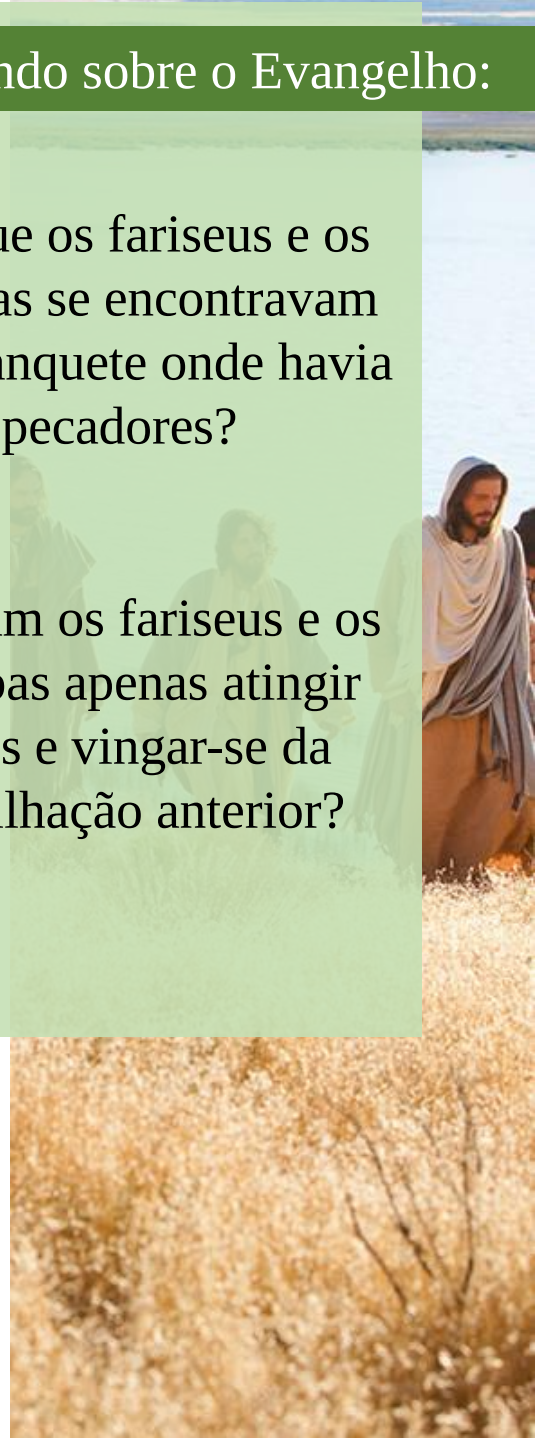
Lê-se, na literatura judaica, que as autoridades religiosas achavam que estar na companhia de tais pessoas equivalia a cometer os mesmos pecados delas.

Russell Norman Champlin. O novo testamento interpretado versículo por versículo. Mateus/Marcos, v.1, it. 9:11

Meditando sobre o Evangelho:

Por que os fariseus e os escribas se encontravam num banquete onde havia pecadores?

Queriam os fariseus e os escribas apenas atingir Jesus e vingar-se da humilhação anterior?



O Evangelho Redivivo

Federação Espírita Brasileira

Ninguém tem o direito de monopolizar a graça divina; nem o clero, nem os médiuns, nem quem quer que seja que dirija os trabalhos espirituais. Lembremo-nos constantemente de que nosso concurso é por demais pequeno e tudo emana de Deus. Por isso, por mais pecador que um irmão seja, nunca o afastemos de nós, quando quer participar conosco de nossos trabalhos espirituais. É esta a lição que Jesus aqui nos dá, admitindo em sua companhia publicanos e pecadores. [...] Mas os fariseus modernos, como os antigos, longe de se regenerarem e crerem, ainda tentam abafar a voz amiga, que conclama a Humanidade para o Reino dos Céus.

Eliseu Rigonatti. O evangelho dos humildes. Cap. 9, it. 1.

O Evangelho Redivivo

Federação Espírita Brasileira

Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, e sim os doentes."

"Não são os que gozam de saúde os que precisam de médico". Sim, somos espíritos enfermos com ficha especificada nos gabinetes de tratamento, instalados nas Esferas Superiores, dos quais instrutores e benfeitores da Vida Maior nos acompanham e analisam ações e reações, mas é preciso considerar que o facultativo, mesmo sendo nosso Senhor Jesus Cristo, não pode salvar o doente e nem auxiliá-lo de todo, se o doente persiste em fugir do remédio.

F. C. Xavier/Emmanuel. Livro da Esperança. Cap. 78

Meditando sobre o Evangelho:

Quem são os doentes?

Sentindo o Evangelho:

Enfermos da alma que somos, como temos recebido os nossos irmãos também doentes?

O Evangelho Redivivo
Federação Espírita Brasileira

Ide, pois, e aprendei o que significa: "Misericórdia quero, e não o sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores".

"Misericórdia quero, e não o sacrifício." – À prática rigorista e exterior da Lei, Deus prefere os sentimentos íntimos do coração sincero e compassivo."

Jesus retoma, na verdade, as palavras do profeta Oseias, 6:6 – "Porque é amor que eu quero e não sacrifício, conhecimento de Deus mais do que holocaustos."

Bíblia de Jerusalém

Sentindo o Evangelho:

Usamos de misericórdia para com os que não nos compreendem?

O Evangelho Redivivo

Federação Espírita Brasileira

Sintetizando...

De maneira geral, a comunidade cristã ainda não percebeu toda a significação do Banquete dos Publicanos. A presença de Jesus representa simbolicamente:

- Acolhimento;
- Inclusão;
- Superação de barreiras e muros étnicos e culturais;
- Universalidade do amor;
- Amor incondicional;
- Esperança;
- Possibilidade de recomeço;
- Realidade do Reino dos Céu etc.

Reflita

“Eu vos digo que haverá mais alegria no céu por um só pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.”

Lucas, 15:7

O Evangelho Redivivo

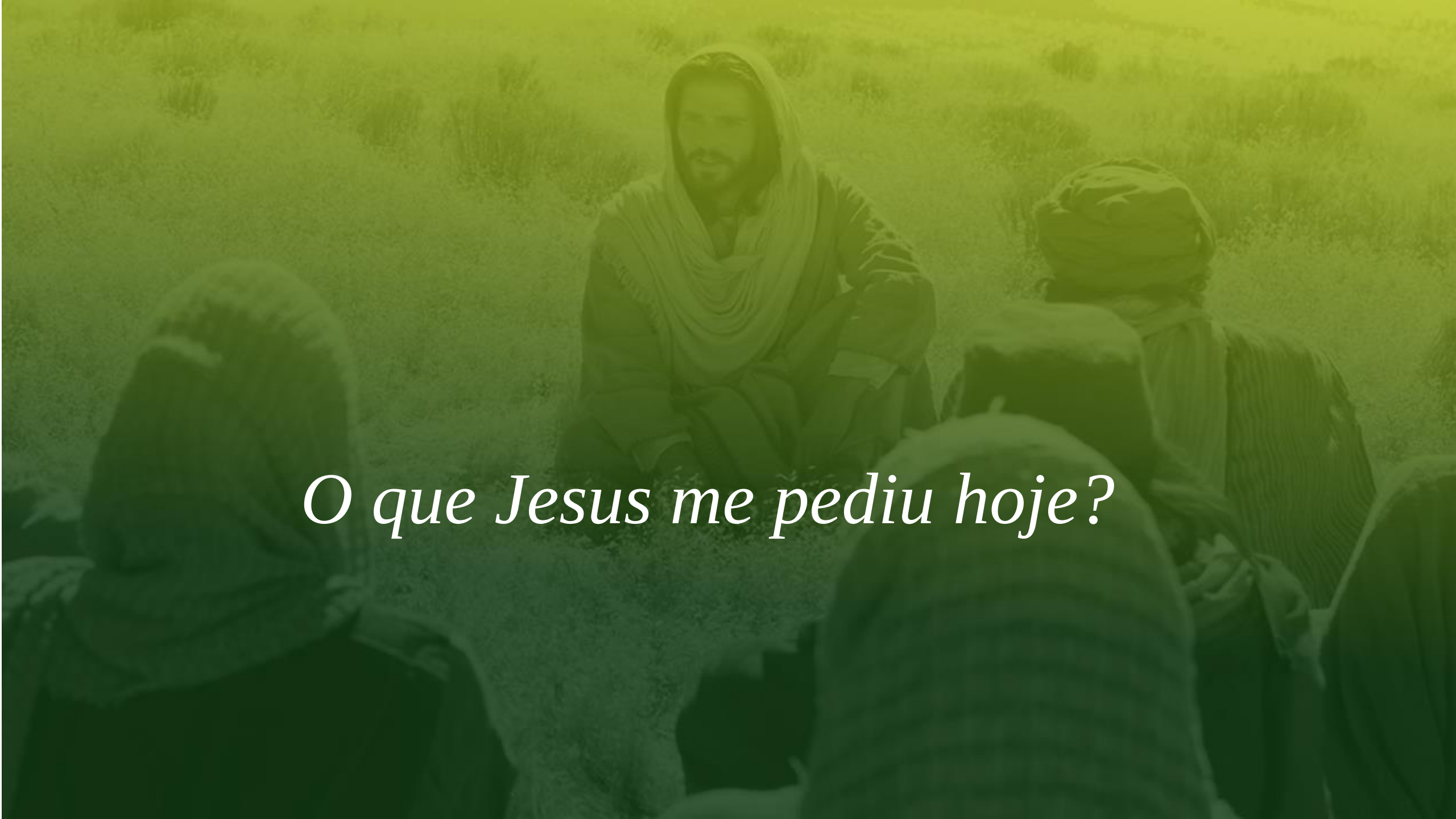
Federação Espírita Brasileira

Vivencie

- Para além dos julgamentos e das opiniões humanas ou mundanas, saibamos estender o bem, acolher e aguardar o melhor.
- Estejamos disponíveis para servir onde e como Jesus nos solicitar, sem estabelecer exigências, critérios de atendimento.
- A convocação de Mateus – um publicano – para o Colégio Apostolar convida os discípulos a conviverem com a diversidade.

Vivencie

• É nosso dever, enquanto discípulos, fornecer a outros esse alimento espiritual que temos colhido no banquete com o Cristo. Porque essa mesa foi posta para todos. O convite foi estendido, como na Parábola das Bodas, a todas as pessoas de todos os caminhos. Teçamos, pois, a túnica espiritual.



O que Jesus me pediu hoje?